

Fundação

Ema Klabin

C A S A • M U S E U

Relatório de Atividades, 2016



RELATÓRIO DE ATIVIDADES, 2016

I –ACERVO, CONSERVAÇÃO E PESQUISA

Em 2016, o núcleo de Acervo e Pesquisa continuou suas atividades de conservação preventiva da coleção, atualização das bases de dados de catalogação, e promoção e acompanhamento de pesquisas sobre a coleção e a vida de Ema Klabin.



Conservação

A higienização dos ambientes museológicos e da coleção foi melhor distribuída ao longo do ano, visando diminuir as interrupções na visitação pública. No mês de janeiro, parte da higienização foi realizada em parceria com o curso técnico de Museologia da ETEC Parque da Juventude. O processo aconteceu em formato de oficina de conservação preventiva e os alunos participantes receberam auxílio-transporte e certificado de participação.

Após a reorganização das reservas técnicas, foi realizada também a higienização e o reacondicionamento dos tapetes recolhidos na Reserva Técnica 2, que ainda necessitam de um novo suporte de armazenamento, cuja instalação está prevista para 2017. No segundo semestre, teve início a higienização geral dos objetos em prata recolhidos na reserva técnica, a fim de efetuar um acondicionamento prolongado livre de oxidação.

Em outubro, adquirimos os novos equipamentos de medição de temperatura e umidade para um monitoramento mais eficaz das condições climáticas dos ambientes expositivos e reservas técnicas. São dez unidades de data loggers, alocados em pontos específicos do museu. Na virada do ano, enviamos as cortinas da galeria e do quarto principal para lavagem em lavanderia especializada, aproveitando o período para instalar películas protetoras contra raios nocivos nas janelas de face norte, garantido uma melhor preservação das peças expostas.

Em virtude do grande aumento no volume de visitantes durante os finais de semana, tivemos que recolher à reserva técnica 53 objetos, entre tapetes e objetos frágeis de pequeno porte, garantindo a sua segurança. Para que retornem ao circuito de visitação, será necessária a confecção de redomas de acrílico e outros dispositivos de proteção.

Pesquisas e exposições

Houve atendimento contínuo a pesquisadores interessados na coleção, especialmente professores e alunos do curso de História da Arte da UNIFESP, envolvidos na nossa programação de palestras ou na preparação do livro sobre a coleção, a ser publicado em 2017. No total, foram atendidos 23 pesquisadores com objetivos diversos.

Em 2016, o núcleo de Acervo e Pesquisa acompanhou os trâmites de empréstimo de dois desenhos de nosso arquivo (A-1253.2 e 1253.3) para a exposição “Roberto Burle Marx: Brazilian modernist”, realizada no Jewish Museum de Nova Iorque, entre 6 de maio e 18 de setembro. Em 2017, esta exposição terá prosseguimento na Galeria de Arte do Deutsche Bank, em Berlim, e no Museu de Arte do Rio – MAR, e os desenhos só retornarão à Fundação em 2018. Ao longo do ano, o núcleo também contribuiu para a concepção e realização das exposições temporárias “Mesa Posta” e “Vida Doméstica”, bem como acompanhou a montagem da Quinzena do livro, realizada em julho.

Em 2017, pretendemos melhorar as condições de atendimento aos pesquisadores, continuar e concluir a catalogação dos arquivos e adquirir equipamentos e materiais que ampliem as ações de conservação preventiva do acervo.

Doação de Livros

Em 2016, recebemos a doação de 58 livros de outras instituições para a nossa biblioteca de referência. No final do ano, a Família de Alcides Jorge Costa, que foi conselheiro da Fundação, doou cerca de 270 volumes de sua biblioteca pessoal. Esta doação inclui

títulos sobre arte, história, música, bibliofilia, literatura e história da cidade de São Paulo que poderão ser de grande valia em pesquisas futuras.

II. ADMINISTRAÇÃO

Manutenção do imóvel e equipamentos

No primeiro semestre, foi trocado um condutor de águas pluviais na lateral do quarto principal e parte da calha da galeria, seguido pela restauração e pintura de diversos ambientes que continham manchas de infiltração (teto da galeria, quarto principal, biblioteca e sala de aula). Os bambus da área de estacionamento foram retirados e o piso nivelado para a acomodação de um maior número de carros. Em maio, com a queda de uma árvore, tivemos que restaurar parte da cobertura do auditório e da casa.

No segundo semestre, realizamos a pintura da área de eventos, da fachada da rua Portugal e do pátio da recepção. Além disso, foi feita uma verificação total das instalações elétricas da casa, que resultou numa reforma total do quadro de entrada, colocando-o dentro das normas legais atuais, além da colocação de novos refletores de led na área externa e auditório. Adquirimos novos equipamentos de monitoramento de temperatura e umidade, bem como renovamos o sistema de câmeras de segurança e monitoramento. Devido ao aumento do número de funcionários, foram também adquiridos diversos equipamentos de informática e móveis de escritório.

Recursos humanos

Com a mudança de horários e início da abertura aos domingos, contratamos mais um educador e dois estagiários para os fins de semana, bem como aumentamos o número de funcionários terceirizados de segurança, com um segurança adicional e um controlador de acesso para os dias de abertura ao público (4ª a domingo).

Arrecadação

Ao longo do ano, tivemos muitas solicitações de locação do espaço de eventos, mas apenas 4 contratos foram efetivamente realizados. Além disso, tivemos a arrecadação de venda de ingressos, catálogos e inscrições de cursos e palestras pagos.

Captação e Projetos de Captação

Em 2016, os recursos captados pelo nosso Plano Anual de Atividades de 2015 / ProAC – que foi prorrogado – custearam as programações “Jardim Imaginário” e “Intervalo Contemporâneo”. O Plano Anual de 2016, por sua vez, não logrou captação no período,

e solicitamos a sua prorrogação para 2017, quando as captações devem ser retomadas no final do mês de fevereiro.

Paralelamente, com a consultoria da empresa Arte3, enviamos três projetos de captação ao Pronac do Ministério da Cultura. Dois deles contemplam as programações de Artes e de Música. O terceiro projeto contempla a reforma e ampliação de nosso imóvel-sede, de acordo com o projeto arquitetônico desenvolvido em 2016 por Pedro Mendes da Rocha. Esses projetos ainda estão em análise e aguardamos a sua aprovação.

III. VISITAÇÃO

Ao longo de 2016, a Fundação recebeu um total de 11.290 visitantes, quase o triplo do público que tivemos em 2015. Esse total não inclui o público de eventos de terceiros realizados na Fundação, que acrescentariam 1.032 visitantes, totalizando 12.322 pessoas que estiveram na Fundação ao longo do ano.



Esse significativo aumento foi o resultado da adoção de uma nova estratégia de divulgação, da ampliação da programação e, a partir de setembro, da abertura aos domingos e eliminação da necessidade de agendamento prévio. Com significativa economia, eliminamos os folders impressos e passamos a investir em divulgação paga em redes sociais, além de termos renovado a identidade visual da Fundação, ressaltando o fato de se tratar de uma casa-museu.

Já iniciamos o ano com um público maior do que o ano anterior, e o primeiro salto ocorreu em maio, quando realizamos a programação Museu Expandido. A quinzena de livros, que contou com uma programação mais elaborada, também atraiu um público recorde para o mês de julho. A mudança de horários de abertura, a partir de 1º de setembro teve ampla e eficiente divulgação, atraindo um enorme público. No primeiro fim de semana, batemos dois recordes de visitação diária, com 621 pessoas no sábado, e 465 no domingo.



Todos os núcleos da Fundação acompanharam essa evolução, apresentando individualmente resultados positivos, demonstrando uma consolidação de suas programações e apontando para um novo patamar para a instituição. A nossa pesquisa de perfil de público, realizada ao longo de todo o ano (ver Anexo A), revelou ser a primeira visita da grande maioria de nosso público, o que demonstra uma maior repercussão de nossas ações no cenário cultural da cidade. Por outro lado, nosso público se tornou mais jovem e diversificado, e estamos atingindo um público significativo de outros estados e de regiões mais distantes da cidade.

IV. SERVIÇO EDUCATIVO

1. Consultoria e Coordenação

A consultoria realizada pelo Prof. Dr. Erick Orloski resultou em um diagnóstico amplo das atividades de mediação e educação na Fundação. Houve uma ampla reestruturação do núcleo, objetivando uma operacionalização mais dinâmica e eficiente dos processos e a formação pedagógica adequada da equipe.

Nesse contexto, houve a contratação de uma nova Coordenadora para a área, responsável pela gestão e organização da equipe, bem como pelo desenvolvimento, implantação e gerenciamento das ações educativas, visando à consolidação de nossas diretrizes conceituais.

2. Reestruturação de dias e horários de visitação

Atendendo a uma antiga demanda de nosso público, realizamos uma completa reformulação nos dias e horários de visitação. Desde setembro de 2016, a Fundação eliminou a necessidade de agendamento prévio para as visitas durante a semana, e agora está aberta de quarta-feira a domingo, das 14:00 às 18:00 horas, com entrada gratuita nos finais de semana.

A eliminação do agendamento e a padronização de horários de visitação tornou a comunicação ao público mais fácil e a Fundação mais acessível aos visitantes dos museus vizinhos, tendo um significativo impacto no volume de público. Com esta reestruturação, deixamos de realizar o projeto "sexta-livre", cujo público naturalmente migrou para o fim de semana.



ETEC Parque da Juventude – Curso Técnico em Museologia

A parceria com a ETEC Parque da Juventude tem como foco visitas continuadas com os alunos dos três módulos do Curso Técnico de Museologia. Em 2016, foram atendidos 306 alunos em 14 encontros.

Visita integrada com o Museu Afro-Brasil – ONG Transformar

A parceria realizada entre os educativos do Museu Afro-Brasil e da Fundação Ema Klabin teve como público os frequentadores da ONG Transformar, como parte do Projeto de acessibilidade “Singular Plural” do Museu. Foram atendidos 18 visitantes em 2 encontros.

ONG ADUS – Feira Étnica

Em parceria com a ADUS - Instituto de Reintegração do Refugiado – Brasil realizamos duas edições do evento “Feira Étnica”, nos dias 12/11 e 10/12, atraindo um público total de 936 visitantes. A programação, voltada para o público espontâneo do sábado, teve como objetivo propiciar um espaço para que o público pudesse conhecer e adquirir objetos de arte, produtos típicos e itens culinários dos países de origem de seus expositores.



5. Visitas Temáticas

Desde 2012, o núcleo educativo propõe visitas temáticas que apresentem um recorte da Coleção a partir de temas pesquisados de forma mais aprofundada. Cada visita é elaborada por um educador, responsável pela pesquisa e pelas propostas educativas a serem realizadas durante a visita, pensadas para um público geral. Em 2016, essas visitas tiveram um total de 90 participantes em 8 edições:

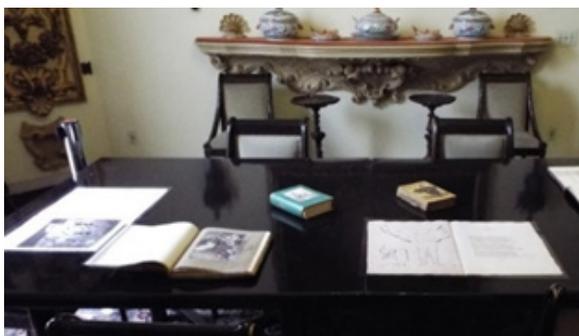


- “Dia da Mulher: Mulheres Paulistas”
- “O Gabinete de Ema Klabin”
- “Trânsito de Objetos”
- “Porcelana Chinesa de Exportação na Coleção de Ema Klabin”
- “O colecionador”
- “Fotografia Guardada”
- “Museus: Formas de usar”
- “Sente-se à vontade”

6. Quinzena do Livro – “As Vozes dos Livros”

A proposta da Quinzena do Livro em 2016 partiu da experiência de Ema Klabin como leitora e das escolhas que vigoram em sua biblioteca: uma vasta coleção calcada na literatura do ocidente, mas que também são referências que moldaram nossa formação. A quinzena, que ocorreu entre 19 e 30 de julho, contou com a exposição/instalação “As vozes dos Livros”, oficinas de monotipia, e palestras e outras atividades paralelas. No total, tivemos 776 visitantes durante a quinzena, o maior público que já tivemos no mês de julho.

A exposição “As Vozes dos Livros” propôs converter a casa em suporte, no qual os livros foram expostos em diálogo com os ambientes. Em cada cômodo, uma instalação sonora fez ecoar trechos dos livros expostos. As gravações dos trechos dos livros lidos foram feitas pela equipe do museu em parceria com o núcleo de Espetáculos, que fez a produção sonora.



7. Dia das Crianças

O Dia das Crianças teve como proposta o descobrimento do desenho pela linha, luz e transparência. Para isso, acetatos e colas coloridas foram utilizados como material de desenho. Ao fim, a produção das crianças foi pendurada do lado de fora da Galeria, para que os participantes pudessem descobrir seus desenhos através da luminosidade do dia e da transparência possível pela sobreposição do acetato, do vidro e da vista do interior do ala social da casa-museu. Tivemos 38 participantes em 2 encontros.



8. Caminhada Histórica e Caminhada Fotográfica

Ao longo do ano, realizamos três caminhadas pelo bairro, com um total de 41 participantes. A caminhada histórica, realizada durante 14ª Semana de Museus, em maio, propôs um passeio pelo Jardim Europa discutindo sua dinâmica social, urbana, econômica e política no contexto da evolução da cidade. A Caminhada Fotográfica foi realizada em 2

edições e partiu do projeto de pesquisa “Vida que Brota do Asfalto”, desenvolvido pela educadora Bruna Araújo. Essa pesquisa resultou em um passeio voltado ao exercício do olhar e reflexão, tendo como multimeio a câmera fotográfica, celulares e/ou tablets a fim de explorar o espaço urbano e fotografar a natureza resistente que nele se manifesta.



ESPETÁCULOS



O setor Espetáculos organizou a programação anual de 2016 nos moldes da programação de 2015, por meio de parcerias que pudessem oferecer a união entre qualidade e custos de execução adequados ao contexto atual. Em um ano de instabilidade política e econômica, conseguimos manter o ritmo de nossa programação, que contou com trinta e quatro (34) atividades, abrangendo Tardes Musicais, Música do Mundo, Nova Música, Aula de Mestres, Violão e Ponto, Kleztival e Virada Cultural.

Além dos espetáculos, o setor desenvolveu outras ações, tais como a criação, em parceria com o Educativo, da instalação sonora “As Vozes dos Livros” e o levantamento de documentação referente à Orquestra Filarmônica de São Paulo. Também neste ano, a partir de março, as apresentações passaram a ser gravadas em áudio e vídeo e divulgadas no canal institucional no Youtube.

Assim como em 2015, a série Tardes Musicais foi elaborada em parcerias com o LAMUC (Laboratório de Música da USP); com a EMESP (Escola de Música do Estado de São Paulo) e com o vibrafonista e regente André Juarez. O público total desta série em 2016 foi de 1507 espectadores.

A - Música Ocidental, um Panorama (LAMUC):

Março

12 | Cia das Antigas (131)

19 | Conjunto de Música Antiga da ECA – USP (106)

Abril

09 | Harmoniemusik (173)

16 | Jovens Cantores da USP (78)

Maio

07 | Tutti Venti (56)

21 | Grupo Percussivo da USP (46)

B- Apresentações dos Grupos de Referência EMESP

Junho

04 | Big Band e Regional de Choro Infanto-Juvenil do Guri (161)

18 | Camerata de Violões Infanto-Juvenil do Guri (162)

Agosto

06 | Pixinguinha na Pauta (149)

Setembro

03 | Timbaloca (202)

C- Parceria André Juarez / ECA-USP

Maio

14 | Grupo Gato Preto (84)

Agosto

27 | CoralUSP AZUL (159)

2. Nova Música



Iniciada em 2012, a série tem como eixo o universo da composição de artistas contemporâneos, explorando e articulando a música produzida no século XXI em São Paulo e no Brasil. Em 2016, tivemos 3 apresentações, com um total de 222 espectadores.

Setembro

24 | Duo Bailado (89)

Outubro

08 | Octoctô (91)

Novembro

26 | Trio Veredas (42)

3. Música do Mundo

Em seu sexto ano de realização, a série traz grupos que realizam uma intensa pesquisa com a música dos povos, mostrando as particularidades estéticas, culturais e históricas representadas pela música, seja em formações tradicionais ou releituras. Tivemos 549 espectadores em 5 apresentações em 2016.

Junho

11 | Bahule Quartet (112)

Agosto

20 | Quimbará (55)

Outubro

01 | Nicole Borger "Raízes/Roots" (58)

22 | Vitsa Ramanush (133)

Novembro

19 | Café Tango (191)

4. Aula de Mestres

O programa Aula de Mestres tem como princípio evidenciar o universo da pesquisa histórico-musical, na qual, pesquisadores/musicistas são convidados a apresentarem suas pesquisas sobre gêneros, instrumentos e instrumentistas da música universal sempre de acordo com a programação musical estabelecida pelas propostas curatoriais da Fundação. Público total em Aula de Mestres: 146



A. Primeiro Semestre - Apreciação musical, com o professor Marco Prado

- Música no mundo, transformações no ocidente, influência e história na música
- Aspectos Rítmicos e Melódicos
- Aspectos Harmônicos e Formais
- Tecnologia, Transformação e Manipulação do Som

B. Segundo Semestre - Cancioneiro da imigração - Música em comunidades de imigrantes na cidade de São Paulo, com a musicista/pesquisadora Anna Maria Kieffer

- Populações anteriores à chegada dos imigrantes: As populações encontradas aqui pelos colonizadores e suas manifestações musicais; Música dos imigrantes portugueses, italianos, sírios e libaneses.
- Judeus, Japoneses, Húngaros: Cantigas sefaradis, música Klezmer e música tradicional religiosa, música monástica japonesa e danças de roda húngaras.
- Alemães, Armênios, Poloneses: Contadores de histórias e orquestra de bandolins alemães; canções litúrgicas armênias e cantigas tradicionais polonesas.
- Russos, Espanhóis e Nordestinos: música da liturgia ortodoxa russa, música flamenca e orquestra de gaitas-de-foles espanhóis, poesias de Cego Aderaldo e aboios.

5. 14ª Semana Nacional de Museus e Virada Cultural 2016

Inserida na agenda da 14ª Semana Nacional de Museus (16.05.2016 a 22.05.2016) e Virada Cultural (20.05.2016 a 22.05.2016), a programação musical contou com o espetáculo do Grupo Percussivo da USP no dia 21/05/2016 pela série Tardes Musicais e, especialmente no dia 22/05/2016, tivemos como parte da Virada Cultural, a apresentação do grupo Cabaré Três Vinténs. A programação ocorreu na Rua Portugal, fora das dependências do Museu com proposta temática do Museu Expandido.

6. Violão e Ponto | O Clube do Violão Solo

Criado pelos produtores e violonistas Fernando Alves, Fabyo Aoki e Rafael Barrera, tem como proposta formalizar no Brasil uma Guitar Society. O Brasil formou nos últimos anos os maiores ícones do Violão, seja na música “erudita” ou na música “popular” e a proposta vem para evidenciar esse cenário. Cada apresentação é dividida em dois momentos - palco aberto e livre para qualquer violonista apresentar seu trabalho, e na segunda parte, é convidado um violonista de renome para apresentar o próprio trabalho. Este ano, além de duas edições do projeto, tivemos o workshop de harmonia com o violonista Marco Pereira. Público total em Violão e Ponto: 271

Março

05 | As Mulheres e o Violão (143)

Maio

13, 14 e 15 | Curso de Harmonia com Marco Pereira – As Cores da Música (25)

Setembro

10 | Centenário Dilermando Reis (103)

7. VII KLEZTIVAL



A 7ª edição do Kleztival - Festival da Música Judaica, aconteceu entre 29 de outubro a 06 de novembro em vários espaços de São Paulo, com abertura de Zulema Benveniste (Argentina) na Fundação Ema Klabin. Produzido pelo Instituto da Música Judaica – Brasil (IMJ-Brasil), o Kleztival visa preservar e divulgar a música klezmer e promover o trabalho de artistas nacionais e internacionais que se dedicam a esse tipo de música. Público total em Kleztival: 89

8. Instalação sonora “As Vozes dos Livros” para a Quinzena do Livro

“Vozes dos Livros” foi um projeto idealizado pelo setor Educativo junto à Curadoria que contou com a participação do setor de Espetáculos para seu desenvolvimento e execução. Foram gravadas, para a Quinzena do Livro (de 19 a 30 de julho), cerca de 40 narrações de trechos de livros da biblioteca de Ema Klabin. A instalação sonora foi feita em toda a casa com 11 caixas de som, cada uma com uma trilha sonora pensada e produzida pela própria Fundação. Devido ao sucesso, esta instalação sonora foi prorrogada até 4 de setembro alcançando então cerca de 2500 visitantes.

9. Pesquisa sobre a Orquestra Filarmônica de São Paulo

Em 2016, continuamos a realizar o levantamento de documentação em jornais e centros de documentação e memória sobre a Orquestra Filarmônica de São Paulo, na qual Ema Klabin teve relevante participação. Já conseguimos reunir 1611 documentos, datados de 1959 a 1987. Em 2017, daremos continuidade ao projeto, que visa transformar a pesquisa em uma exposição e publicação sobre a orquestra e sua relevância em nosso cenário cultural.

10. Elaboração de Projetos e Planos Anuais para Leis de Incentivo

Após a efetivação da consultoria da empresa Arte3, elaboramos os projetos de Leis de Incentivo, sendo três referentes ao Pronac (Lei Rouanet) – Música e Artes Visuais para 2017 e Plano Anual 2018; e um referente ao ProAC/ICMS – Plano Anual 2018.

VI. EXPOSIÇÃO VIDA DOMÉSTICA



Em 2016, realizamos, na vitrine da recepção, a exposição de média duração “Vida Doméstica”, inaugurada em 14 maio. Esta exposição, formada por documentos e fotografias de seu arquivo e objetos pessoais, busca lançar uma luz sobre o seu dia-a-dia na casa, seu modo de vida e a organização e infraestrutura necessárias para mantê-lo. Dentre os objetos expostos, inclui curiosidades como recortes de colunas sociais, agenda de compromissos, caderno de movimentação financeira, um programa de recital realizado na casa e um caderno de jantar, onde a colecionadora anotava, minuciosamente, todos os detalhes de cada um dos jantares que promovia: o cardápio, a disposição da mesa, os convidados, a louça, bebidas e toalhas utilizadas.

VII. EMA VISITA ... EVA KLABIN



Desde a virada do século, os museus têm ampliado, cada vez mais, o conceito de patrimônio cultural e a sua missão em relação ao seu território e sua comunidade, partes integrantes de uma paisagem cultural. Essas mudanças de paradigma têm resultado em ações inovadoras, que também procuram trazer inovações tecnológicas, visando ao acolhimento das novas gerações e à criação de experiências inéditas e novas abordagens.

Foi sob esta ótica que desenvolvemos o programa Ema visita..., que consiste em uma conexão, via videoconferência, entre o público e os educadores da Fundação com outra casa-museu localizada fora da cidade de São Paulo. O objetivo desta ação é despertar uma reflexão sobre o universo desta tipologia de museu por meio de uma análise de semelhanças e diferenças; é uma oportunidade de diálogo entre públicos diversos que não pretende, de forma alguma, substituir uma visita presencial e sim despertar o seu interesse. Para esta primeira edição, o programa foi realizado com a Fundação Eva Klabin, na cidade do Rio de Janeiro, entre 30 de abril e 3 de setembro de 2016, e atingiu 2.988 visitantes.

VIII. MUSEU EXPANDIDO

A Fundação realizou uma intensa programação por ocasião da 14ª Semana Nacional de Museus e da Virada Cultural. Dentro do conceito de “Museu Expandido”, que ultrapassa seus limites físicos, promovemos uma série de eventos nos dias 21 e 22 de maio, que incluiu shows, espetáculo circense, passeio histórico pelo bairro Jardim Europa, oficina de pintura coletiva, caminhada fotográfica e oficina culinária. O coroamento da programação ocorreu no domingo, quando fechamos a Rua Portugal ao tráfego de carros e ali realizamos nossa apresentação, atraindo o público dos museus vizinhos.



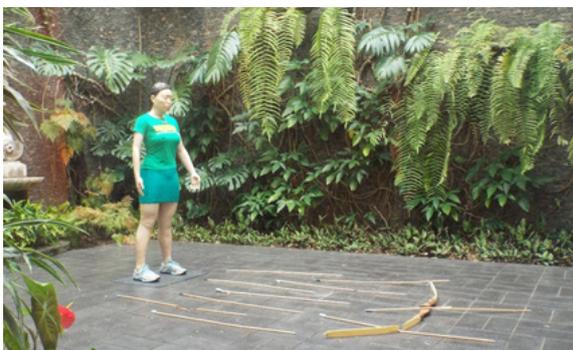
IX. ARTES VISUAIS

1. Jardim Imaginário

A 3ª edição do Jardim Imaginário, com curadoria de Gilberto Mariotti, teve a participação da dupla de artistas Gisela Motta e Leandro Lima. O trabalho, denominado “Controle Remoto”, exposto no jardim da fundação entre 30 de abril e 2 de julho de 2016, trouxe um contundente comentário sobre o poder da mídia na conjuntura política do país. Durante sua exposição, o “Controle Remoto” foi visto por 2620 visitantes.



2. Intervalo Contemporâneo



O Intervalo Contemporâneo é um projeto em que disponibilizamos o pátio interno da casa para que artistas tragam obras que dialoguem com a casa e coleção, possibilitando uma pequena pausa no percurso de visita regular. Em 2016, realizamos duas edições da série, ambas com curadoria de Renê Foch. Foram elas:

- “Estudo para acidente de estrutura” de Andrey Zignatto, exposta entre março e maio;
- “Diana Vegana” de Luciano Zanette, exposta entre outubro e dezembro.

3. Oficina: Desenhar: pensamento, expressão e linguagem.

Esta oficina, dividida em quatro encontros, trabalhou com uma construção teórica que trata o desenho de forma expandida, como experiência de projeto e memória na relação com o espaço percebido como ponto, linha e plano, resultando em exercícios práticos. A oficina aconteceu entre agosto e outubro e teve 6 participantes, sob a orientação de Evandro Nicolau.



4. Arte-Papo

A série Arte-Papo teve continuidade em 2016, promovendo encontros informais entre artistas contemporâneos e um público bastante diversificado. Tivemos 8 encontros, que contaram com 123 participantes no total, um aumento de 236% em relação a 2015. Recebemos os seguintes artistas:



- Março - André Tavares
- Abril - Luiz Alexandre Lobot
- Junho - Daniel Cabalero
- Julho - Gisela Motta e Leandro Lima
- Agosto - Evandro Nicolau
- Setembro - Marcelo Amorim
- Outubro - Daniel Lie
- Novembro - Renata de Bonis

5. Backdrop Graffiti

O projeto Backdrop Graffiti, desenvolvido em parceria com a Galeria A7MA de Arte e Cultura, tem o objetivo de convidar artistas para realizar pinturas temporárias para o fundo de palco utilizado em nossas apresentações musicais. As duas edições de 2016 foram realizadas em junho e setembro, com os artistas Rafael Hayashi e Marcelo Ruggi (Tché), atraindo um novo tipo de público para a Fundação. No total, as pinturas foram contempladas por 11144 visitantes. Para 2017, estão previstas novas edições, incluídas em nosso plano anual.



6. Pintura Coletiva

Foram feitas duas pinturas coletivas, produzidas no fim de semana da virada cultural. A primeira pintura foi exercida dentro da casa museu, no auditório, somente uma tela foi confeccionada para realização da pintura, que rapidamente foi preenchida. No segundo dia, confeccionamos duas telas, que foram colocadas na área externa do museu em frente à entrada da rua Portugal.



X. CURSOS E PALESTRAS

Em 2016, continuamos com a nossa programação de cursos livres e palestras, buscando temas ligados à coleção e à biografia de Ema Klabin.

1. Palestras

Realizadas aos sábados, com cobrança de ingresso, contaram com 171 participantes ao longo do ano. Abordaram os seguintes temas:

- O pavão, a rosa e a trama: esplendores da tapeçaria persa - Plínio Freire Gomes
- A arquitetura egípcia antiga: templos e tumbas - Cintia Gama
- Antroposofia, agricultura biodinâmica, nutrição e desenvolvimento humano - Andreas A.W. Miklós, Cristina Brasileira e Luís Octavio de F. e Silva
- À mesa com escritores nacionais - Denise Godinho
- O trabalho arqueológico no Egito: uma cidade e uma tumba - Cintia Gama
- Cocadas e Machado de Assis - Denise Godinho (Semana de Museus)
- Como conservar bibliotecas pessoais - Ivani Di Grazia Costa (Quinzena do Livro)

- A alimentação medieval: entre prazer e dietética - Cintia Gama
- In vino veritas: o vinho na época romana - Yves Rolland
- A gastronomia há 5 mil anos: a alimentação dos egípcios antigos - Cintia Gama
- Processos artesanais em fotografia: cianótipo - Dani Sandrini
- O um e o múltiplo: a religião egípcia antiga - Cintia Gama
- Flandres: Artes e Patrimônio Cultural - Lorenzo Merlini
- "V'chol znei zmara": A importância da música na Bíblia Judaica - Jean Goldenbaum

2. Cursos Livres



- A escrita literária - Áurea Rampazzo, 12 encontros;
- Exercícios para (des)aprender a ler - Paloma Durante, 6 encontros;
- Bienal de São Paulo: histórias e visitação - Mirtes Marins de Oliveira, 3 encontros;
- Pinhole: fotografia com câmera artesanal - Dani Sandrini, 3 encontros.

3. Convênio Unifesp

Em continuidade ao convênio desenvolvido com o Departamento de História da Arte da Escola de Filosofia, Ciências e Letras da UNIFESP, foram realizadas palestras, um curso de história da fotografia e o lançamento de uma pesquisa de iniciação científica de obras da coleção de arte da África de Ema Klabin. As palestras, que tiveram um público total de 238 participantes, foram as seguintes:

- Akua'ba: uma análise da produção escultórica Ashanti - Luciana Ribeiro
- Bárbaros e modernos: vanguardas latino-americanas e a questão do "primitivo" - Letícia Squeff

- As instituições de arte no Brasil do século XIX - Elaine Dias
- O sentar, o dormir, o guardar, o comer: uma breve história do mobiliário - Ângela Brandão
- Gravuras - construção visual do Novo Mundo a partir do olhar europeu - Flavia Galli Tasch (Quinzena do Livro)
- O mobiliário religioso na Coleção de Ema Klabin - Silveli Russo
- Curso História da Fotografia - Virginia Gil Araujo (5 encontros: A "invenção" da fotografia no século XIX / O retrato fotográfico / O pictorialismo e a straight photography / Vanguardas do século XX - a nova objetividade e a nova visão / Arte fotográfica das neovanguardas nos anos 60 e 70 e a valorização do ato fotográfico pela arte contemporânea)

4. Parceria LAPPES - IEE -USP

O Laboratório de Pesquisa e Práticas em Educação e Sustentabilidade – LAPPES envolve docentes, pesquisadores e estudantes de unidades da USP, e desenvolve um enfoque interdisciplinar na abordagem de temas relacionados à educação, meio ambiente e sustentabilidade. Com esta parceria realizamos palestras e diálogos com o público frequentador da Fundação sobre as questões ambientais e de sustentabilidade que nos rodeiam e nos pedem atitudes.

- Urbanização e a percepção do risco - Samia Sulaiman
- Um olhar sobre a natureza pelos povos da floresta - Silvana Audrá Cutolo
- Arqueologia e Patrimônio Cultural na cidade de São Paulo - Ana Cristina Chagas dos Anjos e Marcos Rogério Ribeiro de Carvalho

5. Exibição de documentários

- Entre Rios: A urbanização de São Paulo. Direção: Caio Silva Ferraz
- Pirajuçara: bacia do concreto. Direção: Edu Abad e Marco Meirelles
- Antiga Amazônia Presente. Direção e Roteiro: Silvio Luiz Cordeiro

6. Projeto do livro de apresentação da Fundação.

Em 2015 demos início (Curadoria e Núcleo de Acervo e Pesquisa) a produção executiva do livro de apresentação da Fundação. Esta publicação contemplará a casa, a coleção e a biografia de Ema Klabin, com textos institucionais elaborados pela curadoria, textos de especialistas em história e crítica da arte e também ilustrado. Dentre os capítulos programados oito textos ficaram prontos, destes cinco revisados.

XI. Intercâmbio

Desde o início de suas atividades, a Fundação Ema Klabin tem buscado fortalecer sua imagem institucional através do intercâmbio e colaboração com outras instituições museológicas brasileiras. Entre essas atividades de intercâmbio, vale destacar:

X Encontro Brasileiro de Palácios, Casas-Museus e Casas Históricas

A Fundação sediou o primeiro dia do encontro, em 19 de setembro, que teve o tema "Museus, identidades, territórios". O Prof. Celso Lafer, diretor-presidente da Fundação, fez a palestra de abertura, e o curador Paulo Costa coordenou o painel "De casa a museu: caminhos da transformação", que contou com a participação de Aparecida Rangel, do Museu Casa de Rui Barbosa, Ronaldo Bianchi e Sonia Helena Guarita do Amaral, do Instituto Lina Bo e P. M. Bardi.

8º Encontro Paulista de Museus

Diversos funcionários da Fundação participaram do encontro promovido pelo SISEM/SP - Sistema Estadual de Museus de São Paulo, realizado entre 13 e 15 de junho, quando foram abordados temas relevantes das áreas de conservação, pesquisa, educação e sustentabilidade.

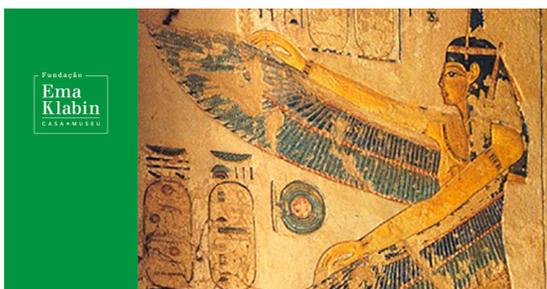
XII. DIVULGAÇÃO

1. Nova identidade Visual



Em 2016, foi desenvolvida para a Fundação nova identidade visual, resultado da necessidade de renovarmos a imagem da Fundação, visando renovar nosso “branding”, enfatizando o fato de sermos uma casa-museu aberta ao público. O processo de pesquisa e estudo de caso teve início em fevereiro, e a finalização da nova logomarca aconteceu em abril, juntamente com o lançamento do projeto Ema Visita.

A implementação da nova identidade visual deu-se gradativamente ao longo do ano, sendo aplicada a priori nas redes sociais e nos demais meios de comunicação utilizados como e-mail marketing, cartazes e folders. A segunda etapa da implementação incluiu sua aplicação nos espaços físicos da Fundação, na recepção e nas entradas da Rua Portugal e Avenida Europa. Além da aplicação dos logos, deu-se início à veiculação da programação mensal por meio cartazes também em adesivo vinílico fixados em displays em vidro nas duas entradas da fundação e nas áreas internas como área de eventos, sala de cursos e recepção. A terceira etapa consistiu na aplicação da logomarca na fachada da Fundação localizada na avenida Europa com letras caixa em aço galvanizado e pintura eletrostática e banner contendo uma imagem da casa (vista do jardim) e um recorte de uma imagem de uma obra do acervo (“Diana Caçadora”) junto a uma composição de elementos gráficos que constituem a nova identidade da Fundação junto aos títulos dos projetos oferecidos ao público pela fundação.



No período de 01/01/16 até 18/12/16 tivemos o número de 674 sessões (número total de acessos ao site), sendo 538 usuários (quantidade de pessoas que navegaram pelo site), com 1121 visualizações de página, com uma taxa de rejeição de 57,42% (essa taxa de rejeição se baseia no visitante que acessa o site e o fecha sem navegar pelos outros links do site). Tivemos também 79,67% de novas sessões, ou seja, visitantes que não conheciam o site.

3. E-mail marketing

Ao longo do ano foram disparados 21 e-mails contendo a nossa programação. Ao todo foram disparados aproximadamente 262.500 e-mails para uma média de 13 mil contatos, tendo um número aproximado de 28.165 de visualizações distintas ou 10,72%. Primeiro e-mail enviado em 23/02/2016 e último e-mail em 30/11/2016.

4. Redes Sociais

Facebook:

No ano de 2016 o Facebook se tornou nosso veículo principal de comunicação. Realizamos 105 impulsionamentos entre postagens e eventos. Utilizando um padrão de financiamento de R\$20,00 para postagens e R\$40,00 para eventos, aumentamos o número de curtidas na página de 7.500 para 11.400 pessoas, gastando apenas R\$3.995,69. Com esse investimento também pudemos perceber um crescimento bastante significativo no número de público da Fundação. Optamos por investir nas redes sociais ao invés dos impressos pelo custo-benefício, relatórios finais e direcionamento de público-alvo.

Youtube:

Em 2016 tivemos um aumento de 676% em visualizações do conteúdo de nosso canal. Este aumento é consequência da maior visibilidade alcançada pela Fundação através de suas atividades e da mudança de sua identidade visual, juntamente com a alimentação constante do canal, por meio dos vídeos referentes aos espetáculos musicais e do vídeo institucional que apresenta a Fundação.

5. Outras Mídias

A Fundação foi veiculada na mídia 574 vezes no ano de 2016, sendo elas:

- Portais: 321 vezes ou 55,9%
- Blogs: 89 vezes ou 15,5%
- Fanpages: 57 vezes ou 9,9%
- Jornais: 39 vezes ou 6,8%
- Guias: 26 vezes ou 4,5%
- Revistas: 21 vezes ou 3,7%
- Rádio: 12 vezes ou 2,1%
- TV: 9 vezes ou 1,6%

6. Parceria Techsoup

No ano de 2016 iniciamos uma parceria com a TechSoup Brasil, que oferece suporte em Tecnologia da Informação para organizações sem fins lucrativos em seu Programa de Doação de Licenças de Software. Com isso, conseguimos migrar todas nossas contas de e-mail para os serviços gratuitos do Google, e também solicitamos licenças de softwares da Microsoft (10 licenças do Windows e 13 do Office), pagando somente: R\$1.695,00, o que representa uma economia total de R\$ 34.172,95 em relação ao valor de mercado.

São Paulo, janeiro de 2017.

Celso Lafer, Diretor-Presidente;

Paulo de Freitas Costa, Curador

ANEXO A – PESQUISA DE PÚBLICO

A pesquisa foi realizada ao longo de todo o ano, de forma espontânea. Seguem abaixo as

questões e respostas, classificadas em ordem decrescente.

É A PRIMEIRA VEZ QUE VISITA ESTE MUSEU?

Sim	93,3%
Não	6,7%

QUAIS OS PRINCIPAIS MOTIVOS DESSA VISITA?

Conhecer o Museu	85,2%
Alargar horizontes / conhecer novidades	22,1%
Divertir-se	19,9%
Participar de atividades específicas	9,5%
Exposições temporárias	7,6%
Pesquisar ou estudar algum tema	6,7%
Rever ou complementar uma visita anterior	5%
Assistir a uma apresentação musical	4,2%
Acompanhar filhos ou amigos	4,8%

GÊNERO:

Feminino	53,2 %
Masculino	46,8 %

QUAL SUA IDADE?

30 - 40 anos	22,1 %
20 - 30 anos	32,2 %
40 - 50 anos	14,8 %
50 - 60 anos	12,9 %
10 - 20 anos	11,8 %
acima de 60 anos	6,2 %

QUAL É A RENDA MENSAL DE SUA FAMÍLIA?

Acima de R\$10.000,00	29.6%
De R\$5.000,00 a 10.000,00	27.2%
De R\$2.500,00 a 5.000,00	24.3%
De R\$1.000,00 a 2.500,00	11.2%
Até R\$1.000,00	7.7%

VOCÊ ESTÁ VISITANDO A EXPOSIÇÃO SOZINHO?

Não	79,8 %
Sim	20,2 %

SE ACOMPANHADO, COM QUEM?

Com o cônjuge ou namorado(a)	38.9%
Com a família	31.2%
Com amigos	29.8%
Com um grupo organizado	3.9%
Com um grupo de estudantes	3.2%

COMO TOMOU CONHECIMENTO DA FUNDAÇÃO E SUAS ATIVIDADES?

Outros	29.7%
Sites ou blogs	23.0%
Redes Sociais	20.2%
Jornais e Revistas	9.8%
Site da Fundação	9.2%
TV	5.9%
Folder de nossa programação	2.2%

QUAL O MEIO DE TRANSPORTE UTILIZADO PARA CHEGAR À FUNDAÇÃO?

Carro	53.2%
Transporte coletivo	24.9%
A pé	10.4%
Taxi	10.1%
Bicicleta	1.4%

ONDE VOCÊ MORA:

Cidade de São Paulo acima de 5km	30.9%
Cidade de São Paulo de 2 a 5km	19.9%
Outros Estados	15.7%
Cidade de São Paulo até 2km	15.2%
Grande São Paulo	10.7%
Estado de São Paulo	6.2%
Exterior	1.4%

EM RELAÇÃO AO NOSSO ATENDIMENTO ATÉ AGORA, VOCÊ SE SENTE:

Muito Satisfeito	71,4 %
------------------	--------

Satisfeito	26,3 %
Insatisfeito	1,1 %
Pouco Satisfeito	1,1 %